

No filme, Tom Cruise visualiza as previsões e envia a polícia antes de os crimes acontecerem

TECNOLOGIA. NOVO SOFTWARE IMITA RELATÓRIO MINORITÁRIO

Já é possível prever os crimes

O computador lê as estatísticas e antecipa onde é que se vai dar o próximo delito. Ficção? Nos Estados Unidos já reduziu em 30% a criminalidade

ANDRÉ BARBOSA

O marido surpreende a mulher com o amante. Está prestes a apunhalá-la quando a polícia invade o quarto e o impede. Tudo porque um ser humano mutante, capaz de prever o futuro, alertou a polícia para o que iria acontecer. São assim as cenas iniciais do filme *Relatório Minoritário*, realizado por Steven Spielberg, e que retrata o mundo em 2054 – quando o crime deixou praticamente de existir. A polícia de Memphis, nos EUA, não precisou de esperar tantos anos.

O Crush não usa seres mutantes, mas sim informação. O *software* desenvolvido pela IBM, que está a ser usado na cidade americana desde 2005, estabelece padrões através da compilação ao segundo de dados, passados e presentes, introduzidos pelas patrulhas. Podem ainda ser incluídos perfis de criminosos e até boletins meteorológicos. Depois, através do cruzamento da informa-

ção, o programa aponta pontos quentes onde, num determinado dia e hora, é possível que ocorra um crime.

FOI ATRAVÉS DESTA sistema que, em Janeiro passado, a polícia de Memphis conseguiu prender mais de 50 traficantes de droga na zona de Hollywood-Springdale.

O programa põe agentes na área, na altura em que os delitos estão a ser cometidos

Duas forças policiais no Reino Unido já estão a testar o programa, considerado responsável por uma redução de 31% no crime em geral e 15% do crime violento em Memphis. “O programa põe agentes na área, na altura em que os crimes estão a ser cometidos”, diz John Williams, da polícia de Memphis.

No início do ano, o Ministério da Justiça aplicou o sistema a reclusos. Com base em

Mais crime em Março

PSP E PJ EXPLICAM QUANDO ACONTECEM A MAIORIA DOS CRIMES EM PORTUGAL

- O pico de criminalidade é das 18 às 21h
- É em Março que ocorrem mais delitos
- Segunda-feira é o dia de mais participações, devido a crimes contra o património praticados no fim-de-semana
- No Inverno há mais crimes nas cidades, e no Verão no litoral
- A chuva intensa diminui o número de crimes



dados como a educação, relações pessoais, situação financeira, estilo de vida e uso de droga e álcool foi possível prever quais os prisioneiros que mais provavelmente irão reincidir.

Em Portugal, a PJ já usa dados mensais para prever a movimentação de ondas de crime, diz à SÁBADO Carlos Anjos, um dos fundadores do novo Observatório da Investigação Criminal e Ciências Forenses. O também inspetor da PJ esclarece, porém, que aquele *software* não pode ser aplicado em Portugal. “Não há dados para o alimentar”. •

CIÊNCIA. ESTUDOS EM QUATRO ÁREAS AJUDAM A DECIDIR A POLÊMICA QUESTÃO

SOLTEIROS CON

No futebol, os casados perdem sempre: têm menos tempo para ir ao ginásio e são mais gordos. Não recebem menos dinheiro, têm mais dificuldades em conseguir um empréstimo e morrem mais cedo.



Para ajudar os indecisos – casar ou ficar solteiro? –, a SÁBADO reuniu vários estudos a favor e contra o matrimónio em quatro áreas essenciais. A decisão não é fácil de tomar – como optar entre ser muito feliz ou morrer tarde? Viver em união de facto não é igual a ser casado e

SÃO FELIZES SOZINHOS

Os casados têm sempre com quem partilhar o que lhes acontece. Mas ter um lugar livre no carro – e no resto – também o permite, com um bónus: a partilha não tem de ser feita, dia após dia, com a mesma pessoa. Um estudo britânico de 2005 concluiu que ser solteiro é **“uma oportunidade para viajar e ter novas experiências”**. E isso traz felicidade. Outra prova? Em 2007, o Eurofound analisou os níveis de bem-estar dos europeus: **“Os solteiros são mais felizes do que os casados.”**

NÃO TÊM TANTAS DESPESAS

Podem ganhar menos do que os casados (segundo um estudo da Universidade da Virgínia, exactamente menos 22%) e não ter tanta facilidade em aceder a empréstimos, mas quem precisa disso quando pode viver numa casa alugada? Como garantia um artigo de 2006 da revista *Forbes*, **“mensalmente, o casamento não compensa”**. Ganham os solteiros, que até têm possibilidade de viver em bairros melhores ou de conduzir carros mais potentes e que não têm de pagar infantários, aulas infantis de natação ou planos de poupança reforma (PPR).

SÃO MAIS ATRAENTES

Más notícias, homens casados: os níveis de testosterona não diminuem só com a idade, também baixam depois do casamento, dizem estudos científicos desenvolvidos nos Estados Unidos e no Quênia. Este dado faz com que os solteiros **tenham maior potência sexual** e, de acordo com um trabalho desenvolvido em 2008 pela Universidade da Austrália Central, deixa-os menos permeáveis a depressões. Mais: um estudo publicado na revista *Nature* garante que as mulheres comprometidas, durante o período fértil, tendem a considerar os solteiros mais sexy.

TÊM MAIS VIDA SOCIAL

“Passámos a última década a falar sobre as maravilhas do casamento, mas também há coisas más.” Quem avisa é Naomi Gerstel, investigadora da Universidade de Massachusetts Amherst, cujos últimos estudos concluíram que os solteiros mantêm **relações de amizade e familiares** muito mais fortes do que os casados. Natalia Sarkisian, da Universidade de Boston e autora de outro trabalho sobre o assunto, diz que os filhos solteiros têm laços mais fortes com os pais, e que os ajudam tanto emocional como financeiramente.

ENTRA CASADOS

dos por causa da comidinha caseira. Noutros campeonatos, os derrotados são os solteiros: mais cedo. Mas também têm mais testosterona. E agora, em que ficamos? **Por Tânia Pereira**

por isso não traz os mesmos benefícios, dizem Linda Waite e Maggie Gallagher, autoras de *The Case for Marriage*. "Os casais que vivem juntos são menos fiéis sexualmente e ajudam-se menos emocional e financeiramente. Numa união de facto, se um pode gastar exageradamente o outro nada pode fazer acerca disso." •

No censo de 2001, 37,5% dos portugueses eram solteiros e 49,7% estavam casados



SENTEM-SE MAIS SEGUROS

Afinal o casamento traz felicidade. Segundo Richard Lucas, da Universidade do Michigan, os níveis de felicidade disparam mesmo com a cerimónia. E por muito que voltem ao normal alguns anos depois, os casados continuam a ter motivos para sorrir, sobretudo se considerarem que não aparecer nas estatísticas de crime é ser feliz: o Departamento de Justiça americano diz que **as vítimas masculinas de crime violento** têm quatro vezes mais probabilidades de serem solteiras.

GANHAM MAIS

Por muito que tenham uma mulher a gastar-lhes o *plafond* do cartão de crédito, os casados **acabam por ter mais dinheiro do que os solteiros**. Primeiro, porque ganham mais e são promovidos mais rapidamente (garante um estudo publicado em 2005 pela Marinha americana). Depois, porque, como dividem contas, acabam por, proporcionalmente, ter despesas menores (enquanto um casal gasta, em média, 9,3% do ordenado mensal com encargos com a habitação, um solteiro a morar sozinho consome cerca de 23% do seu rendimento).

TORNAM-SE MAIS COBIÇADOS

Em *The Case for Marriage*, as autoras explicam que um dos motivos por que os casados são mais felizes, saudáveis e ricos é a frequência com que têm relações sexuais – **40% têm sexo duas vezes por semana** (contra 20-25 % dos solteiros). Outra vantagem para os casados (mas não para o casamento): o efeito a que se convencionou chamar Angelina Jolie e que mostra que as mulheres preferem os comprometidos. Um trabalho da Universidade de Oklahoma, publicado no *Journal of Experimental Social Psychology*, diz que funciona.

SÃO MAIS SAUDÁVEIS

A acreditar nos especialistas, pode ser porque as mulheres os obrigam a ir ao médico, porque os alertam para tomar os medicamentos ou até porque lhes preparam refeições ricas em vitaminas e antioxidantes. Tanto faz: a verdade é que os casados têm mais saúde e taxas de mortalidade mais baixas do que os solteiros. Em média, os casados têm melhor tensão arterial, menos constipações, stresse e níveis de ansiedade, e **correm menos riscos de morrer de cancro** (garantem especialistas noruegueses e americanos).